

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

ELEMENTO MATERNIDADE NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO & EM ESCOLHAS (IM)POSSÍVEIS

Gisele Camilo da Mata, Paulo Henrique de Queiroz Nogueira

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.9939>

Submetido em: 2024-09-13

Postado em: 2024-09-20 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ELEMENTO MATERNIDADE NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO & EM ESCOLHAS (IM)POSSÍVEIS

Gisele Camilo da Mata

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5086-6174>.
<camilodamatal@gmail.com>
UFMG. Belo Horizonte MG, Brasil

Paulo Henrique de Queiroz Nogueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8073-1214>.
<pauloqn@yahoo.com.br>
UFMG. Belo Horizonte MG, Brasil

RESUMO

Com o intuito de contribuir para ampliação dos estudos acerca da maternidade, sobretudo aqueles que consideram, simultaneamente, gênero e raça no contexto acadêmico-científico, esta investigação teve como objetivo analisar a vivência da maternidade no cotidiano das estudantes e pesquisadoras mães em sua inserção na Universidade Federal de Minas Gerais. Para alcançar o objetivo proposto, à investigação foi realizada de fevereiro de 2019 a dezembro de 2021 e as entrevistas ocorreram durante o período de isolamento social como medida de biossegurança. Implicada em minha prática feminista, mesmo sob formato virtual e semiestruturado as entrevistas aconteceram com um tipo de relação aproximada e sensível, o que não isentou à interação científica, ao contrário, contribuiu para a produção de significado, acolhimento e fortalecimento. Os dados obtidos evidenciam ausências na universidade, tais como dados que visibilizem a maternidade no ambiente acadêmico-científico, bem políticas de apoio à parentalidade com garantia da inserção e permanência de estudantes, pesquisadoras e cientistas que são mães. Analisados à luz do referencial teórico-crítico do pensamento feminista negro interseccional, especialmente no pensamento da socióloga Patricia Hill Collins em diálogo com intelectuais negras brasileiras, verificou-se uma complexa dinâmica que estrutura e opera as relações sociais no contexto da universidade e ciência.

Palavras-chave: MATERNIDADE, ESTUDANTES-MÃES, UNIVERSIDADE & CIÊNCIA, REDES DE APOIO, ESTRATÉGIAS.

MATERNITY ELEMENT IN THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE & IN (IM)POSSIBLE CHOICES

ABSTRACT

In order to contribute to the expansion of studies on motherhood, especially those that simultaneously consider gender and race in the academic-scientific context, this research aimed to analyze the experience of motherhood in the daily lives of students and researchers mothers in their insertion at the Federal University of Minas Gerais. To achieve the proposed objective, the investigation was

conducted from February 2019 to December 2021 and the interviews took place during the period of social isolation as a biosecurity measure. Involved in my feminist practice, even under virtual and semi-structured format the interviews took place with a type of approximate and sensitive relationship, which did not exempt scientific interaction, on the contrary, it contributed to the production of meaning, acceptance and strengthening. The data obtained show absences at the university, such as data that make motherhood visible in the academic-scientific environment, as well as parenting support policies with guarantee of the insertion and permanence of students, researchers and scientists who are mothers. Analyzed in the light of the theoretical-critical framework of intersectional black feminist thought, especially in the thought of sociologist Patricia Hill Collins in dialogue with Brazilian black intellectuals, there was a complex dynamic that structures and operates social relations in the context of university and science.

Keywords: maternity, students-mothers, university and science, support networks, strategies.

INTRODUÇÃO

Esta investigação teve como objetivo analisar a vivência da maternidade no cotidiano das estudantes e pesquisadoras mães em sua inserção na Universidade Federal de Minas Gerais, com o intuito de contribuir para ampliação dos estudos acerca da maternidade, sobretudo aqueles que consideram, simultaneamente, gênero e raça no contexto acadêmico-científico, ao mesmo tempo em que provoca e atualiza a compreensão sobre as ideias cotidianas das vivências de mulheres mães no ambiente acadêmico-científico (MACHADO *et al*, 2019; ARÊAS *et al*, 2020).

Guiando-me pelos aportes do debate feminista negro interseccional, especialmente no pensamento da socióloga Patricia Hill Collins em diálogo com intelectuais negras brasileiras e na Análise do Discurso busco tensionar e questionar a produção de conhecimento tido como hegemônico. Constitui-se, assim, uma interpretação do cotidiano de estudantes e pesquisadoras mães na UFMG, a partir de imagens socialmente produzidas e reconhecidas, como ponto de partida para analisar as relações entre maternidade, universidade, ciência, bem como as redes de apoio e as estratégias que mobilizam frente às barreiras postas a sua formação acadêmica e científica.

Para compreendermos o presente é necessário o entendimento de que na sociedade brasileira a categoria “mãe”, forjada em noção eurocêntrica, estabelece um elo entre o sexo feminino e a relação com o cuidado. Isso implica que a conecta diretamente a um “instinto materno” naturalizado, como aponta Silvia Federici (2017). Dito de outro modo, à mulher destina-se o trabalho do cuidado não remunerado e as tarefas domésticas, enquanto que ao homem atribuiu-se a dedicação ao trabalho e

aos estudos. Em contraposição ao amor materno, Elisabeth Badinter (1985) demonstra como é um mito socialmente construído para conferir a maternidade como característica essencial da mulher.

Diante disso, percebemos uma noção que universaliza a experiência da maternidade, paralelamente ao racializarmos a experiência da maternidade no contexto das mulheres negras identifica-se uma imposição de domesticidade e exploração de sua fertilidade e trabalho. Problematização do feminismo negro e dos estudos das opressões interseccionais de raça, classe, gênero e sexualidade. Fonte teórico-crítica que me ancorou, especialmente acionando o conceito de imagens de controle da socióloga Patricia Hill Collins (2019) para reflexão sobre como a maternidade atravessa as vivências de estudantes e pesquisadoras mães em percurso acadêmico-científico na UFMG.

Para compreendermos essa dinâmica no contexto brasileiro, a partir do conceito trazido por Collins, busco amparo em Lélia Gonzalez (1984) que situa a “imagem da mãe preta, utilizada como símbolo do mito da democracia racial” como elemento fundante das percepções acerca da imbricação de gênero, raça e classe. E também recorro à Sueli Carneiro (2016) que aponta como se introduziu desde o Brasil Colônia, concepções de mulher e de negro:

(...) nos demais períodos históricos, permearam e condicionaram a educação brasileira, que reproduziu práticas e teorias racistas e sexistas, configurando um processo ideológico que visou sedimentar a manutenção da dominação e exploração de mulheres e negros, além das hierarquias sociais, que atualmente estão expressas nas piores posições socioeconômicas e políticas da população negra, em particular da mulher negra. (CARNEIRO, 2016, p. 129)

Sueli Carneiro (2016) nos auxilia na compreensão das aproximações e distanciamentos ao contexto brasileiro face o contexto estadunidense, em como as imagens de controle operam na definição de valores sociais que atribuem significados às vidas de mulheres negras visando manutenção da hierarquização social, como argumenta Collins (2019).

Interseccionada, essa perspectiva nos permitiu refletir acerca das “interdições travestidas de naturalidade” ou o “lugar social da maternidade” pelas quais estudantes e pesquisadoras mães enfrentam no cotidiano. (MATA, 2023, p. 195)

1. FEMINISMO NEGRO E SUAS CONTRIBUIÇÕES

Pensar o fenômeno da maternidade criticamente implica problematizações à algumas ideais estabelecidas como norma, tais como gênero, raça, ciência, educação, família e modernidade. Por isso que à escolha pelas proposições do pensamento feminista negro informa sobre o legado que me

suportou na investigação, ao mesmo tempo que denota o compromisso político e intelectual que busca a ruptura de uma suposta universalidade de gênero, assumido a partir de Gonzalez, 1984, Carneiro, 2005, Collins 2019.

A articulação interdisciplinar de distintas áreas do conhecimento para análise combinada de categorias de diferentes áreas guiou a pesquisa como escolha metodológico e interseccionalidade (Crenshaw, 2002) como lente de análise dos dados. Porém, não sem reconhecer que o pensamento interseccional já se configurava nas análises de intelectuais negras brasileiras como Lélia Gonzalez, Beatriz Nascimento, Sueli Carneiro. Mulheres negras que são mães estão sujeitas a discriminações tanto no contexto do trabalho acadêmico docente quanto institucional.

Considerando a história de mulheres negras em diáspora, Lélia Gonzalez (1988) situa na realidade social brasileira a imagem da mãe preta, utilizada como símbolo do mito da democracia racial como elemento fundante das percepções acerca da imbricação de gênero, raça e classe. No Brasil, o mito da democracia racial promovia, por exemplo, o apagamento da categoria política de raça, ao mesmo tempo que concorre para que práticas discriminatórias se perpetuem e se mantenham à medida que se atualiza em contextos e no tempo.

Estratégia de resistência e enfrentamento, as mulheres negras intelectuais e ativistas desafiaram essas conexões que carregam ideias de apagamento das mulheres afro-brasileiras, sobretudo no campo da produção acadêmica. Citando algumas figuras de referência temos Lélia Gonzalez conceituando “pretuguês”, Jurema Werneck (2007) e o uso do termo “ialodê”.

Contemporaneamente, mais mulheres que estão rompendo com o projeto de apagamento denunciado por ativistas e intelectuais. É o caso por exemplo, de mulheres negras que chegam à universidade na graduação, pós-graduação, na pesquisa e mesmo nas carreiras docentes das universidades públicas. Neste ponto, reside o núcleo de nossa pesquisa, que se volta para a percepção das potências, estratégias e redes de apoio mobilizadas por estudantes e pesquisadoras mães para resistir no ambiente acadêmico-científico de modo geral, e na UFMG em particular.

2. IMAGENS DE CONTROLE

Saúdo e presto homenagem à Lélia Gonzalez, Sueli Carneiro, Patricia Hill Collins e bell hooks¹ que endossam esse trabalho, sem perder de vista todas as outras mulheres negras intelectuais que

¹ Em todo o texto respeita-se à grafia de Gloria Jean Watkins, conhecida pelo pseudônimo bell hooks, por assumi-la politicamente para dar ênfase às ideias mais que o nome frente ao academicismo.

construíram, constroem e fortalecem novas rotas de vida e de conhecimento. Enquanto dimensão ideológica, as imagens de controle, de acordo com Collins (2019), “aplicadas às mulheres negras. São articuladas pelas categorias raça e sexualidade dentro dos sistemas de poder”. (MATA, 2023, p. 204). Apesar de as imagens de controle se formularem a partir de gênero, Collins demonstra como as mulheres negras as desafiam ao constituírem uma tradição intelectual em que se autodefinem.

Collins também nos alerta sobre a dinamicidade das imagens de controle e que se moldam aos contextos e territórios. Por isso que articular interseccionalmente o diálogo entre intelectuais negras de diferentes territórios e contextos geográficos, políticos e culturais é, antes, reconhecer que as questões por elas problematizadas atravessam temporalidades, fronteiras e territórios tornando possível conectá-las ao presente.

Assim, mesmo que Lélia Gonzalez (1984) e Patricia Hill Collins (2019) falem de contextos e territórios geograficamente distintos, ambas possuem pontos de contato em suas abordagens: 1) a análise social de mulheres negras em diáspora; 2) a articulação de estereótipos e de imagens de controle que tomam, a figura da mãe, como arquétipo principal. É o que também vemos em Sueli Carneiro (2003, 2005, 2023) e bell hooks (2013), à medida em que suas abordagens se aproximam: 1) a análise do acesso à educação; 2) a articulação de raça e educação para pensar, a partir de “maneiras novas e libertadoras, sobre a realidade social”.

Esses pontos de contato e articulação com o norte global chamei de *transposição* por compreender que para utilização do conceito imagens de controle no contexto brasileiro seria necessário estabelecer um diálogo com intelectuais negras brasileiras (GONZALEZ, 1984; 1988; BAIROS, 1995; 2008; CARNEIRO, 2003; 2005; TRINDADE, 2005; WERNECK, 2006 e BUENO, 2020) e tantas mais para aprofundar o debate acerca da maternidade em geral e da maternidade negra em particular.

3. PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLHAS (IM)POSSÍVEIS

3.1 Mãestranda & Pesquisadora

O que me levou à pesquisa foi a maternidade. E experimentar a vivência da maternidade atípica que informa a condição de maternagem de uma criança com autismo coloca duas questões em evidência. A primeira trata-se da expressão *mãestranda* que foi cunhada no decorrer da pesquisa devido questões subjetivas que se entrelaçam aos contextos político, econômico, social e sanitário – durante

à pandemia do Covid-19 – quer dizer, a experiência combinada da maternagem neurodivergente em paralelo à formação acadêmico-científica. A segunda diz respeito a diversos fatores que se somaram, à época do isolamento social, por exemplo o trabalho do cuidado, naturalizado como atribuição da mulher. Nessa dinâmica, as imagens de controle e estereótipos acionados que direcionam e controlam o imaginário social sobre maternidade, mulher e cuidado.

Simultaneamente, percebemos a sobrecarga materna escancarada durante o período da pandemia, o que urgiu em mim uma movimentação com proposição de mudança epistêmica, sobretudo no espaço acadêmico-científico.

E a pesquisa tornou-se possível por ter sido recepcionada na linha de pesquisa Educação, Ensino e Humanidades vinculada ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação e Docência ofertado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – PROMESTRE/FaE/UFMG. A UFMG foi o lócus da pesquisa em que me debrucei nas questões acerca da relação maternidade, universidade e ciência, ampliadas para composição de redes de apoio, estratégias que se configuram como resistência e permanência nesse ambiente ainda hostil para mulheres mães.

3.2 Escolhas (im)possíveis

Das narrativas das primeiras vezes, na minha família também sou a primeira mulher a ingressar e concluir o curso superior, inclusive a entrar e concluir uma pós-graduação e isso com um hiato de quase dez anos! Ainda assim, cheguei a essa formação com 40 anos, e esses dados importam pra localizarmos os atravessamentos geracionais, de classe, raça e gênero em nossa estrutura social. Então, construir meu percurso na pós-graduação, para além dos desafios, sendo mulher negra, mãe solo com um filho autista foi e é um movimento contra estatística e também de afronta e resistência aos estereótipos socialmente construídos que estigmatizam mulheres negras. Minha narrativa encontra eco coletivo na vivência de outras mulheres negras, ou como afirmou Nêgo Bispo (2019, p. 31) “confluências” que conectam territórios e epistemologias.

Transitar e habitar esses espaços de produção do conhecimento se constitui em “modos de fazer” pesquisa que tenho buscado desde antes de ingressar na universidade, ao mesmo tempo estabelece um elo entre a mulher negra-mãe atípica na pós.

4. PRODUÇÃO DOS DADOS

A pesquisa teve como paradigma direcionador o feminismo negro interseccional, Lélia Gonzalez (1984; 1988), Patricia Hill Collins (2019; 2022), Sueli Carneiro (2003; 2011; 2023) e bell hooks (2013). Enquanto estratégia de resistência de mulheres negras o feminismo negro é coletividade compartilhada, têm olhar interdisciplinar nos variados espaços e áreas do conhecimento.

De cunho empírico e método qualitativo, que considere a multiplicidade e complexidade das experiências me debrucei em questões específicas acerca da relação da maternidade, universidade e ciência para a mudança social de paradigma, compreendendo essa relação na ciência, na dinâmica de formação acadêmica e da carreira científica das estudantes e pesquisadoras mães da UFMG. Ampliei a reflexão para a composição das redes de apoio, bem como das estratégias mobilizadas e que se configuraram como resistência e permanência no ambiente acadêmico-científico na dinâmica de formação das colaboradas da pesquisa. Aportei teórica e metodologicamente no pensamento feminista negro, nos conceitos: imagens de controle e autodefinição, para fazer o debate com os dados. Conceitos cunhados pela socióloga Patricia Hill Collins (2019) que para análise do contexto brasileiro realizei uma transposição em diálogo com as intelectuais negras brasileiras.

A pesquisa foi possibilitada por ter sido recepcionada na linha de pesquisa Educação, Ensino e Humanidades vinculada ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação e Docência ofertado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – PROMESTRE/FaE/UFMG.

4.1 Recurso Educativo: Podcast

Exigência de um mestrado profissional, a elaboração de um recurso educativo trata-se de tecnologia aplicada à educação, como aponta a literatura Freire (2013), Spinelli e Dann (2019), Fleischer e Mota (2021). No contexto da pesquisa, devido ao seu caráter de intervenção pedagógica, a construção e elaboração de um podcast foi o escolhido para trazer os dados que foram produzidos como meio de produção e divulgação do conhecimento.

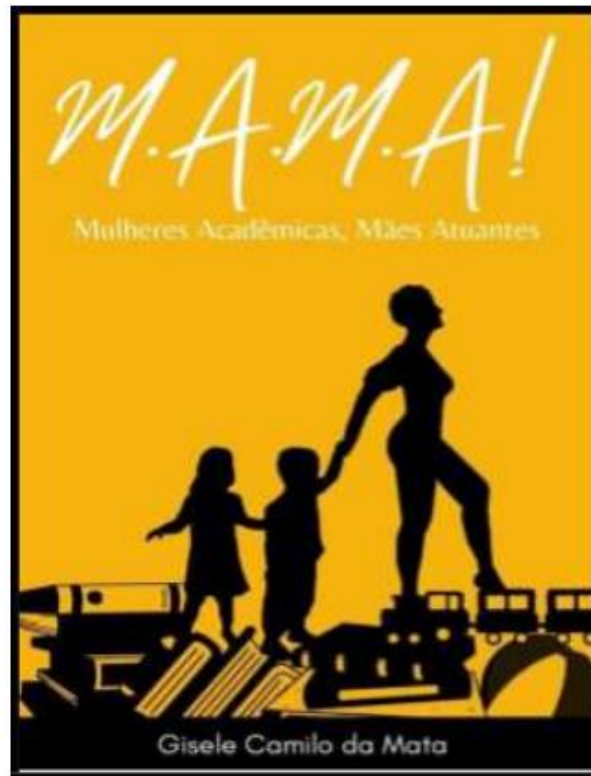
O ineditismo dos dados obtidos na pesquisa foi disponibilizado em dois episódios já publicados². Nesse podcast, você ouvirá recortes das entrevistas realizadas para pesquisa. Ao final de

² Disponível em <https://www.youtube.com/@podm.a.m.a.-mulheresacadem797>

cada episódio, apresento uma breve análise em consonância ao feminismo negro interseccional. Para garantir o anonimato das entrevistadas utilizamos nomes de intelectuais negras brasileiras. Então, o episódio 1 foi nomeado por porLélia Gonzalez e o episódio 2 Luiza Bairros.

4.1.1 Identidade visual do *podcast*

Figura 1: PodM.A.M.A - Mulheres Acadêmicas, Mães Atuantes



Fonte: Mata, 2022.

À luz do pensamento feminista negro interseccional a análise sobre as narrativas das entrevistadas foi construída. Realizou-se também um breve perfil das colaboradoras da pesquisa centrando a presença de redes de apoio e das estratégias mobilizadas ao longo de sua formação.

Figura 2: Dimensões individuais e coletivas de mães na graduação e pós-graduação

LÉLIA	SUELI	SÍLVIA	JUREMA	DAGMAR	LUIZA	HELOÍSA
Negra	Negra	Branca	Negra	Branca	Negra	Branca
Mãe solo	Fam. Nuclear	Fam. <u>Monoparental</u>	Fam. Nuclear	Mãe solo	Fam. Nuclear	Fam. Nuclear
Gravidez na graduação	Gravidez e parto durante seleção da pós-graduação	Gravidez na graduação	Gravidez na graduação	Gravidez na graduação	1ª Gravidez na graduação 2ª Gravidez na pós-graduação	Gravidez na pós-graduação

Fonte: Mata, 2022.

Nessa forma resumida, distante de retratar a totalidade da dimensão das experiências individuais e coletivas das estudantes e pesquisadoras que são mães na UFMG, intenta, antes, ser um suporte visual para reflexão sobre como ainda é recorrente a concepção de maternidade atrelada à conjugalidade quando se tratam de elementos completamente distintos. Compartilhar o cuidado a expressão que assumi diante das estratégias de resistência que essas mulheres adotaram para ocupar, permanecer e se afirmarem na universidade.

Figura 3 – Compartilhar o cuidado: redes de apoio & estratégias

REDES DE APOIO		ESTRATÉGIAS
Redes de Apoio Permanente (RAP)	Redes de Apoio Transitória (RAT)	Permanência & Resistência
<ul style="list-style-type: none"> • Cônjuge / Pai da criança • Familiares 	<ul style="list-style-type: none"> • Amigos • Privado (terceirização do cuidado remunerado) • Público (Universidade / Estado) 	<ul style="list-style-type: none"> • Matricular criança em Escola Educação Infantil • Formação coletivos • Mobilização outros atores na universidade • Montar grupos <i>whatsapp</i> • Trabalho remunerado fora da universidade • Acesso a bolsas: assistência estudantil e de pesquisa • Planejamento: percurso estudantil e questões da maternidade • Saúde mental: buscar apoio psicológico

Fonte: Mata, 2022.

Este quadro, complementar às informações dos perfis, foi elaborado para identificar as redes de apoio e como elas funcionam visto à fluidez e instabilidade que lhes são socialmente atribuídas. A partir dessa configuração tornou perceptível os “limites estruturais de ocupação, inclusão e permanência de estudantes-mães³ no ensino superior brasileiro”. (MATA, 2022, p. 202)

³ Em outro trabalho desenvolvi esse debate (FERNANDES; ROCHA; MATA, 2020)

Dentre as estratégias que as entrevistadas relataram na pesquisa, o destaque esteve na ação coletiva que, organizadas, mobilizaram a universidade estrutural e institucionalmente, até mesmo em seus atos normativos, o que é um indicativo de como redes de apoio, permanentes ou transitórias é imprescindível e muitas vezes salvaguarda na trajetória acadêmica e científica de mulheres mães na universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Demarcar o lugar que falamos é prerrogativa imperativa dentro de uma sociedade regida por privilégios político, de gênero, raça e classe. Por isso que defendo incluir *maternidade* como um movimento de mudança epistêmica, portanto como campo de investigação para além da experiência de atravessamento de alguns sujeitos, mas a partir de suas complexidades e pluralidades.

Os resultados obtidos na referida pesquisa de mestrado (GISELE CAMILO DA MATA, 2022), e trazidos neste artigo de forma parcial, revelam a prevalência da sobrecarga de trabalho no lugar do cuidado, presente nas vozes das mulheres entrevistadas. Ao mesmo tempo, se apresentam como condição de ocupação da universidade e experiência como critério de significado, as redes de apoio e as estratégias de permanência e resistência por elas mobilizadas.

Aponto a nossa ancestralidade como um dos caminhos possíveis para construção social do cuidado compartilhado em comunidade. E também que as propostas analíticas interseccionais referenciadas no feminismo negro é um campo vasto de possibilidades tanto de ampliação quanto de aprofundamento do debate acerca da maternidade, universidade e ciência.

Por fim, mas não encerrando, é importante destacar que “**maternidade** é um lugar de potência e autodefinição”. Portanto, pensar a produção das ciências a partir desse demarcador é compromisso político e intelectual comprometidos com a diferença e com política anti-hegemônicas em prol de grupos minoritários e subalternizados.

REFERÊNCIAS

- ARÊAS, R. et. al. **Gender and the scissors graph of Brazilian Science: From equality to invisibility.** *Opens Sci Framework*, 2020. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/342541642_Gender_and_the_scissors_graph_of_Brazilian_science_from_equality_to_invisibility Acesso em 31 ago. 2024.
- BADINTER, Elisabeth. **Um amor conquistado: o mito do amor materno.** Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- CARNEIRO, Sueli. **Escritos de uma vida.** São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.
- _____. **Mulheres negras e violência doméstica: decodificando os números.** São Paulo: Geledés Instituto da Mulher Negra, 2017
- COLLINS, Patricia Hill. **Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento.** Tradução Jamille Pinheiro Dias. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2019.
- FEDERICI, Sílvia. **Calibã e a bruxa; mulheres, corpo e acumulação primitiva.** São Paulo: Elefante, 2017.
- GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. *In: Revista Ciências Sociais Hoje*, Anpocs, 1984, p. 223-244. Disponível em: <<https://mulherespaz.org.br/site/wp-content/uploads/2021/06/feminismo-afro-latino-americano.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- hooks, bell. *Intelectuais Negras. In: Revista de Estudos Feministas.* Florianópolis, v.3, n. 2, p. 464-478, 1995.
- MACHADO, L.S. [et. al]. **“Parent in science: The impact of parenthood on the scientific career in Brazil”**, Proceedings of the 2nd International Workshop on Gender Equality in Software Engineering (2019), pp. 37–40. Disponível em <https://ieeexplore.ieee.org/document/8819567>. Acesso em 31 ago. 2024.
- MATA, Gisele Camilo da. **Quem pode ser mãe: maternidade, produção do conhecimento, escolhas (im)possíveis e vivências de estudantes na UFMG.** 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2022.
- _____. **Maternidade, produção do conhecimento e escolhas (im)possíveis.** 2022. Disponível em <https://seminariodesalunes.wixsite.com/2022/anais-do-semin%C3%A1rio> Acesso em 31 ago. 2024.
- OYEWUMÍ, Oyèrónké. **Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas.** 2004.
- WERNECK, Jurema Pinto. **O samba segundo as Ialodês: mulheres negras e cultura midiática.** 2007. 318 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS DA PESQUISA: Todo o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi disponibilizado no Repositório da e pode ser acessado em <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/47115>

FINANCIAMENTO: Esta pesquisa não recebeu nenhuma subvenção específica de qualquer agência de financiamento dos setores público, privado ou sem fins lucrativos.

CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS: **Gisele Camilo:** Conceituação, Metodologia, Curadoria de dados, Redação-Preparação do rascunho original, Investigação, Escrita - Revisão e Edição. **Paulo Henrique de Queiroz Nogueira:** Escrita – Revisão e Edição.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE: Os autores declaram que não há conflito de interesses a mencionar.

MINIBIOGRAFIA DA AUTORA DO PAPER

Gisele Camilo da Mata - Mestre em Educação e Docência pelo Programa de Mestrado Profissional da UFMG. Pesquisadora do Grupo Pedagogia da Prática/NEPPCOM/UFMG e do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Educação e Relações Étnico-Raciais/UEMG.

Paulo Henrique de Queiroz Nogueira - Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Pós-doutorado na Faculdade de Educação/FACED da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É Professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Um olhar para as estudantes-mães: políticas e assistência estudantil na educação pública superior

Pesquisador: FREDERICO ASSIS CARDOSO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 27756919.3.0000.5149

Instituição Proponente: Faculdade de Educação/UFMG

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.009.339

Apresentação do Projeto:

Trata-se de atendimento às solicitações do Comitê de Ética referente ao projeto "Um olhar para as estudantes-mães: políticas e assistência estudantil na educação pública superior". Esta pesquisa tem por objetivo compreender como as estudantes-mães da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) conciliam a maternidade à formação acadêmica, científica e ao trabalho. Ainda é atual e potente a luta das mulheres por visibilidade e equiparação econômica, política e social, como também é intensa a busca por maior escolarização; o que resulta do desejo de construção e solidificação da carreira acadêmica, científica e profissional.

De acordo com o pesquisador, foram adotadas as recomendações do parecer número 3.964.348 e alterados os registros conforme a lista de inadequações apresentada.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo geral é compreender como mulheres estudantes-mães da UFMG conciliam a maternidade à formação acadêmica, carreira científica e o trabalho. Os objetivos específicos são compreender e analisar os sentidos e estratégias empregados por estudantes-mães frente aos constrangimentos postos para sua formação acadêmica; analisar as políticas de assistência estudantil e como as estudantes-mães se relacionam com elas; estudar como essas estudantes-mães definem o que é ser mãe solo, como constroem e significam esta identidade.

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad SI 2005

Bairro: Unidade Administrativa II

CEP: 31.270-901

UF: MG

Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br

Continuação do Parecer: 4.009.339

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Foram acrescentadas as seguintes informações quanto aos riscos e benefícios:

RISCOS: "AFIRMO ter ciência de que as informações coletadas através da entrevista não representarão qualquer risco de ordem física ou psicológica para mim. Entretanto, caso me sinta desconfortável ou constrangida o procedimento será interrompido imediatamente. Na pesquisa, minha participação está condicionada apenas à cessão de direitos sobre o uso e a publicação de meus depoimentos apreendidos por meio de entrevista cujas perguntas são pertinentes ao estudo. Em relação a isso, DECLARO conhecer os cuidados que os pesquisadores me apresentaram como forma de minimizar os possíveis efeitos de tais desconfortos: 1) a minha participação está condicionada à ciência do exposto nesse termo de assentimento; 2) a realização da entrevista ocorrerá em conformidade com os horários e disponibilidade previamente acordado e respeitada a condição de acessibilidade e conexão com a internet, ambiente com boa iluminação e baixa interferência sonora provocada por ruídos externos; 3) a realização da entrevista ocorrerá de maneira individual estando presente em cada ambiente somente eu e a pesquisadora e; 4) os pesquisadores se comprometeram a não divulgar, sob nenhuma hipótese, a minha identidade, mantendo assim meu anonimato e, sempre que necessário, efetuando a troca dos nomes verídicos de pessoas e instituições que porventura eu venha a utilizar no meu depoimento. DECLARO ainda ceder a pesquisadora, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais dos depoimentos de caráter histórico e documental que prestei."

BENEFÍCIOS: "Com a minha participação, ACREDITO que a pesquisa poderá oferecer benefícios diretos e/ou indiretos à comunidade acadêmica e à sociedade, uma vez que os resultados do estudo poderão contribuir futuramente para o maior conhecimento a respeito da condição das estudantes-mães e suas estratégias de enfrentamento na vida diária, além de se revelar importante para as próprias participantes, pelas ações e movimento de resistência no ambiente acadêmico. E assim, ampliar o olhar sobre a temática da pesquisa que atravessa sua experiência individual em seu materno, na sua produção de conhecimentos acadêmicos e não acadêmicos, bem como o científico, sua circulação e por vezes também de sua criação na universidade."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O pesquisador atendeu às solicitações do Comitê de Ética, apresentando novamente o projeto de pesquisa, e apresentando o Termo de Autorização de Uso de Imagem e Voz; Termo de Assentimento e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Instrumento de Cessão de Direitos (ICD).

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad SI 2005

Bairro: Unidade Administrativa II

CEP: 31.270-901

UF: MG

Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 4.009.339

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados o Termo de Autorização de Uso de Imagem e Voz; Termo de Assentimento e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Instrumento de Cessão de Direitos (ICD)

Recomendações:

Acrescentar espaço para rubrica em todas as páginas do Termo de Autorização de Uso de Imagem e Voz; Termo de Assentimento e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Instrumento de Cessão de Direitos (ICD).

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

S.M.J. sou à favor a aprovação do projeto, reforçando a necessidade de acrescentar espaço para rubrica para os Termos supracitados.

Considerações Finais a critério do CEP:

Tendo em vista a legislação vigente (Resolução CNS 466/12), o CEP-UFMG recomenda aos Pesquisadores: comunicar toda e qualquer alteração do projeto e do termo de consentimento via emenda na Plataforma Brasil, informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa (via documental encaminhada em papel), apresentar na forma de notificação relatórios parciais do andamento do mesmo a cada 06 (seis) meses e ao término da pesquisa encaminhar a este Comitê um sumário dos resultados do projeto (relatório final).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1488655.pdf	21/04/2020 20:37:35		Aceito
Solicitação registrada pelo CEP	Solicitacao_atendida.pdf	21/04/2020 20:25:18	GISELE CAMILO DA MATA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_alteracao.pdf	21/04/2020 20:24:21	GISELE CAMILO DA MATA	Aceito
Outros	Termo_Uso_Imagem_Voz.pdf	21/04/2020 20:04:09	GISELE CAMILO DA MATA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_Assentimento.pdf	21/04/2020 19:59:27	GISELE CAMILO DA MATA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	21/04/2020 19:58:14	GISELE CAMILO DA MATA	Aceito

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad SI 2005

Bairro: Unidade Administrativa II

CEP: 31.270-901

UF: MG

Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS**



Continuação do Parecer: 4.009.339

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Gisele_Camilo_da_Mata.pdf	21/04/2020 19:53:29	GISELE CAMILO DA MATA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_assinada.pdf	13/12/2019 20:28:59	GISELE CAMILO DA MATA	Aceito
Outros	Declaracao_Uso_Destinacao_DadosCol etados.pdf	13/12/2019 20:17:45	GISELE CAMILO DA MATA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	12/12/2019 00:01:52	GISELE CAMILO DA MATA	Aceito
Parecer Anterior	Parecer_Projeto_Gisele_Camilo_Mata.p df	11/12/2019 23:52:47	GISELE CAMILO DA MATA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELO HORIZONTE, 05 de Maio de 2020

**Assinado por:
Críssia Carem Paiva Fontainha
(Coordenador(a))**

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad SI 2005

Bairro: Unidade Administrativa II

CEP: 31.270-901

UF: MG

Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.